



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VALMIR DOS SANTOS CERQUEIRA JUNIOR

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO EM CRUZ DAS ALMAS-BA.**

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2021

VALMIR DOS SANTOS CERQUEIRA JUNIOR

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO EM CRUZ DAS ALMAS-BA.**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Maria Milza, como requisito final para obtenção do título de graduado

Prof^o. Ms. Roseane Suzart Leite Dias

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2021

Ficha catalográfica elaborada pela Faculdade Maria Milza,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bibliotecárias responsáveis pela estrutura de catalogação na publicação:
Marise Nascimento Flores Moreira - CRB-5/1289 / Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

Cerqueira Junior, Valmir dos

Avaliação do processo de ensino/aprendizagem nas aulas de educação física em uma turma da educação infantil numa instituição de ensino privado em Cruz das Almas-BA / Valmir dos Santos Cerqueira Junior. - Governador Mangabeira - BA, 2021.

38 f.

Orientadora: Roseane Suzart Leite Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade Maria Milza, 2021.

1. Educação Física Escolar. 2. Educação Infantil. 3. Avaliação Escolar - Educação Física. I. Dias, Roseane Suzart Leite, II. Título.

VALMIR DOS SANTOS CERQUEIRA JUNIOR

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO EM CRUZ DAS ALMAS-BA.**

Aprovada em 21/06/2021

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Prof. Me. Roseane Suzart Leite Dias
Orientadora – Faculdade Maria Milza

Joao Paulo Doria de Santana

Prof. Avaliador 1
Faculdade Maria Milza

Leidiane Alves de Farias

Prof. Avaliador 2
Faculdade Maria Milza

GOVERNADOR MANGABEIRA – BA

2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo a Deus, por nunca me deixar abater, mesmo quando as dificuldades apareceram me fazendo refletir por momentos que eu não conseguiria avançar, até por fim alcançar/conquistar o tão sonhado objetivo.

Segundamente agradecer a toda minha família por ter sempre me apoiado, e não ter me deixado desistir, a minha mãe por todas as orações sempre, a meu pai por todo o esforço que fez para que eu pudesse chegar até aqui e realizasse esse sonho dos dois, a minha namorada Karen por sempre estar ao meu lado, me apoiando e nunca me deixando desanimar quando estava nas dificuldades. Enfim, agradeço a todos da minha família.

O professor e meu amigo também que aceitou colaborar com a entrevista para a realização da análise.

Agradecer também pela turma 2017.2 por tanta parceria, pela união e preocupação de sempre, por se tornar uma família, com tanto cuidado e carinho um pelo outro. Em especial gostaria de enaltecer meu amigo Bruno, por ser minha dupla fiel, pelas dificuldades e alegrias compartilhadas, pelas madrugadas quebrando cabeça junto comigo. A todos vocês turma, minha consideração e o desejo de todo sucesso do mundo.

Por fim enaltecer umas das pessoas que teve um papel muito importante nessa caminhada, Roseane Suzart, minha orientadora. Essa professora que foi extremamente importante no processo e em especial nessa reta final, por ter paciência e nunca me deixar desistir ou me afobar, e pelas palavras de apoio. Aos coordenadores do curso Fabricio Simões e William Lordelo por todo apoio e companheirismo, durante esses 4 anos. Gratidão!

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela, tampouco, a sociedade muda”

Paulo Freire

RESUMO

Na educação infantil as crianças estão no início do processo de aprendizagem e na maioria das vezes é o primeiro contato com outro ambiente, no qual irão manter relações com outras pessoas que não são os seus familiares. O papel do professor é mediar o conhecimento de forma sistematizada, buscando o desenvolvimento dos alunos. A avaliação deve estar incluída em todo o processo de ensino, tendo início na seleção dos conteúdos até o objetivo no qual o professor almeja chegar, com a possibilitar que o professor possa reconhecer se os objetivos foram ou não alcançados, ao mesmo tempo possibilita pensar as formas mais adequadas de transmissão dos conhecimentos selecionados. Este estudo teve como objetivo geral identificar como vem se dando o processo de avaliação nas aulas de educação física na educação infantil numa instituição de ensino privado, em Cruz das Almas-BA, como objetivos específicos, analisar a concepção de avaliação para o professor da educação infantil; discutir como os critérios de avaliação são definidos pelos professores da educação infantil; apontar novas possibilidades de avaliação, levando em consideração o par dialético objetivo/avaliação. Participou dessa pesquisa um professor-estagiário de educação física na educação infantil de uma instituição privada de Cruz das Almas – BA. Foi utilizado o método da entrevista semiestruturada, organizada com um roteiro de perguntas e os dados foram analisados através da técnica de análise do conteúdo. Consideramos que os resultados atenderam aos objetivos apontados, pois, conseguimos verificar como vem ocorrendo o processo de avaliação nas aulas de educação física através da entrevista com o único professor de educação física da instituição na educação infantil, onde ele trabalha com a avaliação processual e contínua. Conseguimos identificar a concepção de avaliação do professor na educação infantil, além de discutir com o entrevistado como os critérios de avaliação são definidos na educação infantil, já que defendemos que a avaliação nessa etapa deve ser minuciosa, levando em consideração as etapas de desenvolvimento infantil, sem a utilização de alguns instrumentos da avaliação, como por exemplo, o exame. Consideramos que os resultados atenderam aos objetivos apontados, pois conseguimos verificar como vem ocorrendo o processo de avaliação nas aulas de educação física através da entrevista com o professor-estagiário. Conseguimos identificar a concepção de avaliação do professor na educação infantil, além de discutir com o entrevistado como os critérios de avaliação são definidos na educação infantil.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Física. Educação Infantil.

ABSTRACT

In early childhood education, children are at the beginning of the learning process and most of the time it is the first contact with another environment, in which they will maintain relationships with other people who are not their family members. The teacher's role is to mediate knowledge in a systematic way, seeking the development of students. The assessment must be included in the entire teaching process, starting with the selection of content until the goal the teacher aims to reach, with the possibility that the teacher will recognize whether the goals have been achieved or not, at the same time making it possible to think as ways transmission of selected knowledge. This study aimed to identify how the evaluation process in physical education classes in early childhood education has been taking place in a private educational institution, in Cruz das Almas-BA, with specific objectives to analyze the concept of evaluation for the education teacher. children's; discuss how evaluation criteria are defined by early childhood education teachers; possible evaluation possibilities, taking into account the objective / evaluation dialectical pair. Participated in this research a teacher-trainee of physical education in early childhood education at a private institution in Cruz das Almas - BA. The semi-structured interview method was used, organized with a script of questions and the data were analyzed using the content analysis technique. Consider that the results met the stated objectives, because we were able to verify how the evaluation process has been going on in physical education classes through an interview with the institution's only physical education teacher in early childhood education, where he works with procedural and continuous assessment. We were able to identify a conception of teacher assessment in early childhood education, in addition to discussing with the respondent how the assessment criteria are defined in early childhood education, as we argue that the assessment at this stage should be thorough, taking into account the stages of child development, without the use of some assessment instruments, such as the exam. We believe that the results met the stated objectives, as we were able to verify how the evaluation process has been taking place in physical education classes through an interview with the only physical education teacher of the institution in early childhood education, where he works with procedural and continuous evaluation . We were able to identify the conception of teacher assessment in early childhood education, in addition to discussing with the respondent how the assessment criteria are defined in early childhood education, as we argue that the assessment at this stage should be thorough, taking into account the stages of child development, without the use of some assessment instruments, such as the exam. We believe that the results met the objectives indicated, as we were able to verify how the evaluation process in physical education classes has been taking place through an interview with the teacher-trainee. We were able to identify the conception of teacher assessment in early childhood education, in addition to discussing with the interviewee how assessment criteria are defined in early childhood education.

Keywords: Assessment. Physical education. Child education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAR DIALÉTICO OBJETIVO/AVALIAÇÃO	13
3 AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NO ENSINO PRIVADO DE EDUCAÇÃO	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	31
1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	32
2 ROTEIRO DA ENTREVISTA	33
3 TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA	35

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão do curso de licenciatura em educação física, onde buscamos compreender como vem se dando a avaliação na educação física no nível da educação básica, mais especificamente, na primeira etapa da educação básica - a educação infantil.

As aulas de educação física na educação infantil, na maioria das vezes não tratam a avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem, pois, os professores às vezes não sabem o que avaliar e o porquê de avaliar crianças tão pequenas, e acabam avaliando algumas vezes de maneira subjetiva, sem critérios objetivos bem definidos, deixando de lado a avaliação “formal”. Mas afinal, o que e como avaliar nas aulas de educação física na educação infantil?

A concepção de avaliação que está colocada na educação se trata, em grande parte, de uma avaliação punitiva, sem relação com os objetivos, sem critérios objetivos bem definidos e isso se expressa também na educação infantil. Quando o professor “não gosta” de tal aluno, ou quando o aluno é desatento e às vezes não obedece ao professor, a avaliação se torna uma ferramenta não mais para medir se os objetivos foram alcançados, mas, torna-se uma punição.

Levando em consideração o que se afirma na linguagem cotidiana e no senso comum que na educação infantil não contém avaliação, devido a não se utilizar notas nesse grau de escolaridade, do mesmo modo não ocorre o acontecimento da aprovação ou reprovação, e falas assemelhadas (Luckesi, 2014). Diante disto, podemos ver que existe um pensamento inadequado sobre o que é realmente a avaliação.

Confunde-se bastante a avaliação com os instrumentos da avaliação. Os instrumentos da avaliação podem ser realizados através de questionários, seminários entre outros, ou seja, diz respeito a um instrumento para medir o nível de conhecimento acerca de determinado conteúdo. Já a Avaliação é uma categoria pedagógica polêmica, que diz respeito ao futuro, que mexe com a vida das pessoas, abre portas ou as fecha, submete ou desenvolve, enfim é uma categoria permeada por contradições. (FREITAS et al, 2009)

Na educação infantil não se aplica os clássicos instrumentos de avaliação, e sim a avaliação de forma processual, pois, nesta fase não ocorre à aprovação ou reprovação, mas, se observa o desenvolvimento de cada aluno, e nem todos os alunos se desenvolvem de maneira igual. Esse desenvolvimento desigual se dá pelas diferentes apropriações da cultura humana, bem como, os diferentes estímulos dados a criança.

A organização do trabalho pedagógico possui a existência de duas grandes categorias avaliação/objetivos e conteúdo/método e entendemos que, no âmbito da sala de aula e da escola atual, tem havido uma subordinação da última a primeira, ou seja, do conteúdo/método à avaliação/objetivos. (FREITAS, 2009)

Os objetivos permanecer embutido na situação de ensino aprendizagem e na própria avaliação e terminam decidindo o destino do aluno, já que é a avaliação que define se ele terá ou não acesso a mais conteúdo e a qual conteúdo. É esta posição da avaliação, como reguladora de quais estudantes poderão ter acesso aos novos conteúdos no futuro, que faz dela uma categoria central no processo pedagógico da escola atual. Este é o conceito da avaliação predominante na prática pedagógica, voltado para a classificação e seleção. (FREITAS, 2009, P.16)

A partir da aproximação com nosso objeto de estudo e acreditando na necessidade de compreender a avaliação como uma unidade importante da organização do trabalho pedagógico é que surge nosso problema de pesquisa, tal seja, como tem ocorrido o processo de avaliação do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de educação física em uma turma da educação infantil numa instituição de ensino privado em Cruz das Almas-BA?

Neste sentido, os objetivos da pesquisa são: objetivo geral, identificar como vem se dando o processo de avaliação nas aulas de educação física na educação infantil numa instituição de ensino privado, em Cruz das Almas-BA. Enquanto objetivos específicos, analisar a concepção de avaliação para o professor da educação infantil; discutir como os critérios de avaliação são definidos pelos professores da educação infantil; apontar novas possibilidades de avaliação, levando em consideração o par dialético objetivo/avaliação.

Este trabalho, portanto, nos direciona no sentido de entender o que nos revela o cotidiano das aulas de educação física num colégio no centro do município de Cruz das Almas – BA. A necessidade em desenvolver tal estudo parte dos estudos advindos na graduação e das observações das aulas de educação física na educação infantil (no Estágio Supervisionado, e no colégio no qual trabalho através da bolsa de estudos). Tendo como ponto de partida esses elementos algumas questões sobre a educação infantil surgem, de forma mais específica a questão da avaliação.

A base teórica que sustenta nossa pesquisa parte das formulações da pedagogia histórico-crítica, e no campo da educação física, da abordagem crítico-superadora. Tanto a pedagogia histórico-crítica, quanto a abordagem da educação física partem de uma perspectiva crítica dialética da educação.

O trabalho foi realizado através da pesquisa qualitativa que é uma metodologia de natureza investigatória, sua intenção está no caráter subjetivo do objeto verificado, melhor dizendo, visa entender a atitude do entrevistado, estudando as suas individualidades, entre outras questões. (TRIVIÑOS, 1987)

Desta maneira, na pesquisa qualitativa as respostas, normalmente, tendem a não ser objetivas, ou seja, as respostas encontradas não são contabilizadas em números exatos e a coleta dos dados tem a possibilidade de ser realizada de diversas maneiras diferentes, como por exemplo, através de grupos de discussão e entrevistas qualitativas individuais (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa foi realizada através de uma entrevista estruturada produzida pelo autor do trabalho onde as perguntas foram relacionadas com o tema do estudo, com o intuito de buscar respostas para nossas perguntas.

A entrevista estruturada, segundo Minayo (2009, p.64), é aquela “que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada”.

A entrevista ocorreu de forma virtual através do gogole meet, pois diante da situação em que vivemos da pandemia do covid-19, onde estamos sem aulas presenciais, com decretos de governos, sem poder se aglomerar com outras pessoas e as vezes até mesmo em quarentena, diante disso tudo não tinha como acontecer a entrevista de forma presencial, porém mesmo virtual conseguimos atender o que tinha planejado, aconteceu a entrevista no dia marcado, o professor confirmou presença e respondeu todas as perguntas.

Além da entrevista estruturada, analisamos os planos de unidade do professor envolvido. Foi entregue ao participante da pesquisa o termo TCLE (Termo de compromisso livre e esclarecido) assinado pelo orientador e pelo participante.

A pesquisa foi realizada numa instituição de ensino privado, no município de Cruz das Almas – BA, a pesquisa contou com a presença do professor-estagiário de educação física que não é graduado ainda, está em formação no 7º semestre, ele é o único professor de educação física da educação infantil que é composta por 3 turmas, Infantil 123, infantil 4 e infantil 5, sendo elas composta ao todo por 14 alunos matriculados e apenas 10 participando ativamente.

Utilizamos enquanto método de análise do material (entrevista estruturada e planos de unidade), a análise de conteúdo, que, para Bardin apud Triviños (1987), caracteriza-se enquanto:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) das mensagens. (TRIVIÑOS, 1987, p.160)

A análise de conteúdo é composta por três etapas, sendo elas, a pré-análise; a descrição analítica e a interpretação referencial.

Na pré-análise é, simplesmente, a organização do material. Onde selecionamos os autores e obras que trabalharíamos, coletamos as informações acerca da instituição que estudamos, definimos problema de pesquisa, bem como, elaboramos os objetivos da pesquisa.

Na descrição analítica, a segunda fase do método de análise de conteúdo, inicia-se já na pré-análise. Foi onde fizemos a análise do material em si, é onde me curvei sobre os documentos que analisei (planos de aula) e a realização da entrevista, tendo como referência as categorias de análise, definidas previamente.

Na fase de interpretação referencial, expusemos nossa análise dos materiais coletados, bem como, as conclusões sobre aquilo que já foi identificado durante toda a pesquisa.

Nossa pesquisa está organizada da seguinte maneira, dividida em 4 capítulos, o primeiro capítulo a introdução, o segundo o referencial teórico que trata o discurso sobre “Organização do trabalho pedagógico da educação física na educação infantil: o par dialético objetivo/avaliação”, onde temos apenas uma parte em que iremos destacar as principais características desse tema, trazendo a questão da educação infantil na educação básica, será ressaltado também a carência de professores de educação física nas escolas e a discriminação da disciplina dentro das instituições. Falando também sobre a organização do trabalho pedagógico, a avaliação e os pares dialéticos. No terceiro capítulo apresentaremos a análise do trabalho onde foi realizada através de uma pesquisa de campo, feita a partir da entrevista com um professor da educação infantil de uma instituição privada na cidade de Cruz das Almas – BA, e no quarto e último capítulo temos as considerações finais.

2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAR DIALÉTICO OBJETIVO/AValiação

Compreender o processo de avaliação no âmbito da educação física na educação infantil nos leva a buscar entender como vem se desenvolvendo a educação física nesta etapa da educação básica.

De acordo com o artigo 26 da Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica - LDB), de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica e, portanto, da educação infantil. Afinal, esta etapa faz parte da educação básica e, assim, deve possuir a educação física enquanto componente curricular. Porém, não encontramos, em grande parte, a educação física na educação infantil, como se ela fosse facultativa, indo de encontro ao que diz a própria LDB.

Dialogar sobre a educação infantil não é falar apenas de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional é muito mais que isso. É falar da criança. De um indivíduo bem pequenino, mas abundante de vida, como propõe Didonet (2001) segundo Paschoal e Machado (2009).

Fundamentando-nos em Arce (2013, p. 31), acerca do entendimento que temos em relação a educação infantil, assim, “consideramos que a educação de crianças menores de seis anos deve ocorrer em uma escola”, que, segundo Saviani, diz respeito a um espaço onde a prioridade é a transmissão/assimilação do conhecimento científico, ou seja, o específico da escola é o conhecimento elaborado, sistematizado.

Já para o referencial curricular nacional para educação infantil (RCNEI) a educação infantil é o espaço onde os educadores de creches e pré-escolas efetuam seu trabalho educativo com as crianças pequenas, buscando a agregação entre o educar e o cuidar e tem como objetivo desenvolver completamente as identidades das crianças atendidas e a formação de cidadãos, tendo também de sugerir a contribuição para a socialização e o aprendizado de conhecimento da realidade social e cultural (ARCE, 2013).

A principal diferença nos parágrafos acima é o objetivo da educação infantil. enquanto no primeiro há a defesa do conhecimento científico desde a mais tenra idade, nessa segunda, é mais valorativo que na escola se desenvolva as identidades de cada criança, tendo como base o lúdico e o interesse do aluno como central no processo de ensino-aprendizagem.

É possível notar que no interior de algumas escolas, infelizmente, ainda há casos de não termos professores especializados em educação física, e sim apenas um professor para todas as matérias, tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental nos anos iniciais. Partimos do entendimento que existe a necessidade de termos um especialista ensinando, o que qualifica o processo de ensino daquele determinado campo da cultura.

De acordo com Fonseca e Cardoso (2014),

o currículo dos anos iniciais passou a ser caracterizado na forma de atividades, com a presença de um único professor, perguntamos: como está a prática da Educação Física? O que temos nestas últimas quatro décadas, quando se trata de Educação Física nesse nível de escolaridade nas escolas públicas estaduais? (p.44).

A educação física também sofre dentro das escolas pelo fato de não ter a disciplina no currículo escolar, ou ter e não ter um professor e assim se faz da disciplina excluída, isso não apenas na educação infantil. Nos casos onde possuem a disciplina e não há a presença de professor, ocorre, na maioria das vezes, o desvio da função da mesma, ou seja, a disciplina é utilizada para compor os eventos festivos juninos, de folclore, fins de ano, entre outros.

Ainda de acordo com Fonseca e Cardoso (2014), ao analisar o parecer do CNE 16/2001, observam que é possível a presença de um só professor dentro dos ensinos iniciais, porém, existe a sugestão onde:

Associações profissionais de classe, de pais e professores, os órgãos do poder executivo em todos os níveis etc. deveriam envidar esforços para que os professores tivessem condições objetivas de aprimorar seu desempenho profissional em todos os componentes curriculares. Cursos de formação continuada, inclusive para a prática de educação física pelas crianças da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental, são formas eficazes de caminhar em direção a práticas satisfatórias de educação física nas escolas. (AGUAYO APUD FONSECA E CARDOSO, 2014, p. 53).

Infelizmente a realidade da educação física em algumas escolas é de tempo de aula reduzido, falta de materiais e espaço adequado. E esses são apenas um dos entraves na qual os docentes enfrentam enquanto lecionam.

E essa realidade se estende também para a educação infantil, que recebe grande influência das pedagogias do “aprender a aprender”¹, onde tem o papel do professor

¹ Diz respeito a uma ampla corrente educacional contemporânea que integram, por exemplo, as chamadas pedagogia das competências. (DUARTE, 2001)

secundarizado, ao contrário, para a concepção histórico-cultural, o processo de ensino-aprendizagem deve uma atividade onde haja uma intencionalidade e a ação docente é diretiva, intencional, planejada (LAZARETTI e BÁRBARA, 2008).

É compreendendo a necessidade de socialização sistematizada desde a mais tenra idade que a cultura corporal² é fundamental para o desenvolvimento das crianças tanto dentro da escola. Desta forma, a defesa pela escola e pelo acesso ao conhecimento sistematizado, desde a educação infantil, faz-se necessário.

Para Escobar (1995),

A construção, na escola, de uma Cultura Corporal, demanda privilegiar valores que coloquem o coletivo sobre o individual, que defendam o compromisso com a solidariedade e respeito humano e que promovam a compreensão de que jogo se faz "a dois", de que é diferente "Jogar com" o companheiro do que jogar "contra" ele. Somente dessa forma pode-se construir a possibilidade de oposição às práticas orientadas pelos valores do esporte de "altos rendimentos" - alimentados pela exacerbação da competição, pelo sobrepujar e pela violência tolerada do treinamento (p.98).

A citação mencionada faz uma crítica ao esporte de alto rendimento dentro da escola. Afinal a escola não é o espaço onde a criança se forma atleta, mas um ser humano e, portanto, o esporte que deve estar na escola é aquele que construa valores de solidariedade, cooperação, coletivismo.

Já na citação abaixo mostra-se formulações sobre o mesmo objeto, onde ela se mostra mais como representação simbólica de realidades vividas pelo homem, e traz como exemplos de o homem ter produzido no decorrer da história algumas expressões corporais que compõe a cultura corporal como, por exemplo, jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros. Essa citação nos ajuda a compreender o porquê a educação física é importante na escola, desde a educação infantil.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26)

Partindo, especificamente, para as questões que envolvem a organização do trabalho pedagógico na educação infantil, que tem como finalidade ser a produção de conhecimento, por meio do trabalho com valor social, a prática se reflete na forma de teoria, que logo depois é passada para prática, num circuito interminável de aprimoramento. Neste caso, tendo a educação física enquanto um componente curricular necessário para esta etapa da educação se faz necessário olhar com mais afinco para o par dialético objetivo/avaliação (FREITAS, 1995).

Partimos da compreensão que os objetivos permanecem embutidos na situação de ensino/aprendizagem e na própria avaliação e terminam decidindo o destino do aluno, já que é a avaliação que define se ele terá ou não acesso a mais conteúdo e quais conteúdo, isso, dentro da lógica do ensino escolar que temos.

Para Freitas (2009), a avaliação assume a posição de reguladora de quais estudantes poderão ter acesso aos novos conteúdos no futuro, o que faz dela uma categoria central no processo pedagógico da escola atual. Este é o conceito da avaliação predominante na prática pedagógica, voltado para a classificação e seleção.

Apesar das prescrições que existem, o processo de avaliação não é um jogo infalível de cartas marcadas. Tá mais para ser um campo de forças livre a contestações que precisam ser encarados por estudantes e professores, apesar das restrições da instituição escolar que compomos. Ainda assim, é necessário conhece-lo para que possa cada vez lhe dar com ele mais corretamente, sendo nas suas restrições, sendo nas suas possibilidades (FREITAS et al 2009).

Neste sentido Freitas (2009) aponta alguns equívocos presente em manuais de didática, que aponta a avaliação como uma etapa final apenas. Assim,

Nesta visão linear, primeira ocorre aprendizagem e finalmente a verificação da aprendizagem. Se do ponto de vista das aparências é assim que ocorre, do ponto de vista processual, observando se o interior da sala de aula, esta perspectiva mostra assim incompleta. Esta distorção está ligada a compreensão das próprias categorias do processo pedagógico. Se não situarmos a avaliação no interior das demais categorias deste processo, ela tenderá sempre a ser considerada de forma isolada e, como atividade final do processo. É preciso aumentar nossa compreensão sobre esta questão e não apenas a advogar uma avaliação processual ou contínua (FREITAS, 2009, P.12)

Percebemos, então, o poder no qual a avaliação têm, onde mostra que não se trata apenas de um teste de conhecimento, exame ou outra coisa do tipo, a avaliação ela é bem ampla e gira em torno de vários aspectos como podemos ver na formulação expressa no

Coletivo de Autores (1992), que tem, a avaliação, como sua principal função a questão do processo de ensino-aprendizagem onde mais do que nunca deve ser feito desde a educação infantil, onde as crianças estão se desenvolvendo a todo o momento e a todo vapor, e por isso essa avaliação é de suma importância na formação da criança (SOUZA JUNIOR, 2004).

Fundamentando-nos ainda no Coletivo de Autores (1992), é possível notar que a avaliação é um elemento que deve estar atrelado a um projeto histórico, ou seja, concepção de mundo. Pois, é a partir disto, que os objetivos/avaliação são definidos na organização do trabalho pedagógico.

Na escola, a avaliação não se cumpre apenas só a função de analisar o conhecimento que o aluno possui, mas ainda controla o seu comportamento na sala de aula e na escola, bem como, pelas práticas do dia a dia da escola, inspira-se valores e atitudes, cuja escala final está no processo de avaliação. O processo de avaliação autoriza o poder da escola e do professor (FREITAS, 2003).

A avaliação constitui um estímulo determinante na prática docente em Educação Física. O quê, quando e como avaliar são questões que professores buscam ter respostas e possibilidades de ação. Se tratando da educação infantil é importante considerar a importância da participação das crianças no processo de avaliação.

Neste sentido, Freitas (1995), destaca que é necessário pensar a avaliação em unidade com o objetivo, pois,

os objetivos demarcam o momento final da objetivação/apropriação. A avaliação é o momento real, concreto e, com seus resultados, permite que o aluno não se confronte com o momento final idealizado, antes, pelos objetivos. Avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Os objetivos, sem algumas formas de avaliação, permaneceriam sem nenhum correlato prático que permitisse verificar o estado concreto da objetivação (p.95).

No ponto de vista do processo pedagógico, a organização didática é uma continuidade de períodos que se inicia com a certeza dos propósitos do ensino, passa pela decisão do conteúdo dos métodos, pela execução do idealizado e por fim pela avaliação de estudantes. A avaliação estimula o desenvolvimento oferecendo dicas ao professor e o aluno de acordo com o que foi ensinado e aprendido. Diante disso, em busca de aperfeiçoar o processo, precisa apenas da aplicação de cada uma das fases (FREITAS et al, 2009).

De acordo com Freitas et al, (2009),

Uma forma alternativa de ver a organização do trabalho pedagógico em sala de aula abandona esta visão linear e a substituir por outra baseado na natureza dinâmica e contraditórios das categorias, o que permite organizar o processo de ensino aprendizagem em dois grandes núcleos ou eixos interligados: objetivos/avaliação e conteúdo/método. (p.13)

Nesta forma de ver o processo pedagógico, avaliação não figura ao final, mas está justaposta aos próprios objetivos, formando um par dialético com eles. São os objetivos que dão base para construção da avaliação. Os conteúdos e o nível de domínio destes, projetados pelos objetivos, permitem extrair situações que possibilitaram ao aluno demonstra seu desenvolvimento em situação de avaliação. Na verdade, os objetivos e a avaliação orientam todo processo que segue. (p.13)

A partir desse entendimento, a avaliação na educação infantil pode não ser feita apenas no final do processo como alguns professores fazem, essa avaliação ela pode acontecer durante o processo né, seguindo os pares dialéticos objetivo/avaliação e conteúdo/método que estão interligados.

Seguindo a visão de Freitas et al, (2009), é possível perceber, que se é trabalhado com dois graus de sobrepostos: a primeira na maneira de organização do trabalho pedagógico da sala de aula; o segundo na maneira de organização do trabalho pedagógico da escola. Os processos de aprendizagem e de avaliação não se restringem apenas a estes ou aqueles, porém estão espalhados entre toda a instituição escolar.

Além disso, é possível se aprender no corredor da escola desde que o professor possa aplicar o conteúdo no mesmo, explorar o espaço disponível. Da mesma forma que é possível avaliar também neste ambiente (corredor da escola), tenhamos ou não conhecimento disso.

3 AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NO ENSINO PRIVADO DE EDUCAÇÃO

Neste capítulo trataremos de expor sobre a análise dos dados encontrados, no qual foi aplicado uma entrevista estruturada destinada ao **professor-estagiário** de educação física da educação infantil. Além da entrevista, foi realizada também a análise do plano de unidade do professor-estagiário de uma escola privada na cidade de Cruz das Almas - BA.

A entrevista estruturada realizada foi organizada e dividida em duas partes, onde na primeira parte constam as informações socioprofissionais do **professor-estagiário** que participou da pesquisa, como sexo, idade, instituição de formação, titulação, etc., e também perguntas no que tange a área profissional de extrema importância, referente à área de formação do profissional, como tempo de atuação na rede privada de ensino, e etc.

Na segunda parte foram elaboradas questões que buscaram dados relacionados à como vêm se dando o processo de avaliação nas aulas de educação física na educação infantil numa instituição de ensino privado, em Cruz das Almas-BA.

Afim de garantir o anonimato do participante da pesquisa e permitir uma melhor organização na exposição dos dados, chamamos o participante da nossa pesquisa de **professor-estagiário**.

Identificamos que nessa escola privada da cidade de Cruz das Almas-BA possui apenas um **professor-estagiário** de educação física trabalhando na educação infantil, no qual este professor é ainda um professor em formação e estagia nesta instituição. O **professor-estagiário** cursa o 7º semestre de licenciatura em educação física. Mesmo não tendo formação completa, o **professor-estagiário** aceitou participar da entrevista.

Diante do fato do professor-estagiário não ter formação completa e estar trabalhando em uma escola privada, já nos dá pistas do nível de importância que possui a educação física na educação infantil na instituição. O **professor-estagiário** ainda é um estudante e já está dentro da sala de aula lecionando para os alunos como professor de fato, e não apenas como ele deveria ser, um estagiário ou auxiliar, com supervisão, por não ter formação completa ainda.

Iniciamos a entrevista com as perguntas ao **professor-estagiário** referentes a educação infantil, Organização do Trabalho Pedagógico e avaliação.

De acordo com a entrevista pudemos ver que o **professor-estagiário** desenvolve suas aulas, nas palavras dele, *“baseado nas abordagens desenvolvimentista e abordagem da*

psicomotricidade. E os conteúdos que mais desenvolvo nas aulas são os jogos e brincadeiras e a ginástica.”

Partimos de uma concepção diferente para pensar a educação física, compreendemos que a educação física é um componente curricular que deve socializar as produções humanas referente a cultura corporal e na educação infantil, deve-se desenvolver os elementos que constituem a cultura corporal (jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças, etc) na perspectiva de permitir uma primeira aproximação a estes elementos, como propõe o primeiro ciclo de escolarização desenvolvido pelo Coletivo de Autores (1992). Neste sentido, desenvolver na educação infantil apenas jogos, brincadeiras e ginástica é limitar os conteúdos que fazem parte do universo da cultura corporal.

Acerca da abordagem que diz utilizar em suas aulas, a abordagem desenvolvimentista parte do ponto de vista da formação humana, do seu ligamento com a perspectiva da formação unilateral, especialmente, por conter a formação das novas gerações apenas ao desenvolvimento de habilidades motoras, nesse panorama o dever que cabe à educação física é o desenvolvimento das habilidades perceptivo-motoras e das capacidades físicas como aponta Silva (2011).

Nesse panorama, o foco básico da educação física começa a ser entendido como a aprendizagem do movimento. No que atinge a definição do projeto histórico, pode-se compreender que essa concepção pedagógica afasta o político do pedagógico, amarrando-se a um conceito educacional (pedagogia tradicional) adaptado com o desenvolvimento do projeto histórico capitalista (SILVA, 2011).

Diante da pergunta feita ao entrevistado: *“como você organiza seu trabalho pedagógico na sala de aula?”*, o **professor-estagiário** traz como resposta: *“elaboro um plano junto com o planejamento escolar, detalhando os objetivos que devem ser traçados, avaliando gradualmente a aprendizagem dos alunos, fazendo assim uma ligação com a coordenação para deixar ciente sobre as condições dos alunos dentro da instituição.”*

De acordo com a forma que o **professor-estagiário** afirma organizar o seu trabalho pedagógico na sala de aula, podemos ver uma alternativa não muito coerente, pois seguindo a linha de pensamento de Freitas (1995):

A finalidade Do trabalho pedagógico deve ser a produção de conhecimento (não necessariamente original), por meio do trabalho com valor social (não do “trabalho” de faz de conta, artificial); a prática refletindo -se na forma de teoria que é devolvida a prática, num circuito indissociável e interminável de aprimoramento. (p.100)

Além disto, o **professor-estagiário** não faz um paralelo com os objetivos/avaliação da escola, como propõe Freitas (1995), como mesmo disse ao afirmar que apenas remete a coordenação as atividades propostas no sentido de socializar o que será desenvolvido em sala.

Segundo o **professor-estagiário** entrevistado, a função que cumpre a educação infantil é ser *“o primeiro contato educacional básico, cumpre a função de desenvolver os aspectos físicos, motores, intelectual e social. Junto com a família, tem o papel importante para o desenvolvimento da criança, pois quando os valores não são construídos pela família, cabe a escola desenvolver esse papel.”*

Fala também sobre o papel que o professor deve assumir na educação infantil: “o professor assume o papel onde se caracteriza fundamental para promover o desenvolvimento da criança. Ensinando valores, habilidades como autoconhecimento, lições de empatia e desenvolvimentos físicos e psicológicos.”

De acordo com as respostas do **professor-estagiário** ele tem como base a LDB (lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996), onde segundo tal, essa Lei define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Porém, partimos de uma outra concepção, que pensa a educação infantil, onde a escola não retrata apenas o complemento a ação da família e da comunidade, pois isso deve ser focado e aprendido muito mais em casa, com os pais, pois na escola tem como seu dever principal e nunca devemos esquecer, é levar o conhecimento sistematizado para os alunos. (SILVA, 2005)

E relacionado ao que foi dito sobre o papel do **professor-estagiário** na educação infantil, pudemos ver que o **professor-estagiário** segue a linha de pensamento de Oliveira (2002 apud SILVA 2005, p.141)

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Ato cooperativos, imitativos, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criar situações para lidar positivamente com elas.

Porém essa linha em que segue o **professor-estagiário** não é totalmente coerente, pois a função primordial do professor é selecionar os elementos culturais que devem ser ensinados e ao mesmo tempo pensar as formas mais adequadas de transmissão destes como aponta

Saviani (2008), sendo, o professor, aquele que atua de forma intencional e diretiva. e no caso da educação infantil, tudo isso sem deixar de lado o cuidar.

Ou seja, a função do professor é ser aquele que vai de forma coordenada, estruturada, diretiva produzir a seleção dos conteúdos que necessitam ser transmitidos, e planejar as maneiras mais apropriadas de fazer isso (SAVIANI, 2008).

O **professor-estagiário** entrevistado tem como concepção que a avaliação “*é dada vista o desenvolvimento e compreensão do aluno. Além das presenças em aulas, observo comportamentos, relacionamento com os outros alunos, se o aluno possui autonomia, e como lida com as situações de sucesso nas atividades e fracassos.*”

É fundamental salientar que a avaliação do ensino aprendizagem em sala de aula possui como seu contraponto dialético avaliação global da escola, avaliação institucional. As ligações por meio desses dois níveis de avaliação são bastante ricas e aprova criar um novo conhecimento sobre socialização da atividade de ensino do professor, a avaliação do professor sob o comando global da escola, escapando ao conhecimento frequente do mero comprometimento do professor e da escola por avaliação externa. Da mesma forma, concede que nos separemos do entendimento de que a atuação do professor é algo confidencial, velado e restrito aos comandos na própria sala de aula (FREITAS, 2009).

Foi falado também um pouco sobre o método em que é utilizado em suas aulas durante o ano onde é dito que “*desde o início de cada trimestre observo as dificuldades de compreensão e motoras de cada aluno e tento desenvolver dentro das atividades propostas para melhora-las. Nas ultimas aulas trimestrais utilizo atividades mais complexas, similares a que vim trabalhando durante o período de desenvolvimento para observar se os objetivos que tracei foram alcançados buscando a melhoria do aluno. Observo a maturidade durante a última atividade e observo se desenvolveu a compreensão sobre os comandos dados*”.

Relacionado com a questão da “maturidade” em que o **professor-estagiário** cita, podemos ver em (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013) que:

Ao dizer que determinado aluno é infantil ou imaturo, o professor remete-se a teorias do desenvolvimento infantil estudadas durante seu curso de formação que retratam o desenvolvimento humano como algo maturacional, linear, determinístico. E, mesmo sem ter estudado profundamente tais teorias do desenvolvimento, são elas que embasam seu trabalho. Sendo assim, apenas cabe ao professor esperar que seu aluno amadureça (p.416).

Seguindo essa linha “maturacional” em que o **professor-estagiário** fala, tem a ver com as concepções biologicistas, que colocam o desenvolvimento como antecedente da

aprendizagem, ou seja, a criança precisa passar por um processo maturacional para depois acessar alguns conteúdos. Diferente da Psicologia histórico cultural que parte da tese que é necessário aprender para desenvolver, nessa perspectiva não se tem como centro a maturidade, mas o nível de apropriação que a criança tem do mundo, dos conhecimentos.

E os critérios de avaliação utilizados pelo **professor-estagiário** segundo tal, são *“dados por observação e estudo de casos, onde observo individualmente a cada objetivo conquistado pelos alunos.”*

Então, diante das respostas relacionadas a avaliação do professor na entrevista pudemos ver, segundo LDB (1996):

A avaliação na Educação Infantil, de acordo com o disposto no artigo 31 da Lei de Diretrizes e Bases, lei n. 9.394/96 (1996, p. 17), estabelece que *“(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção para o acesso ao ensino fundamental”* (p.7).

Podemos considerar que na educação física o processo avaliativo precisa constituir exercício de reflexão sobre a ação. Essa frase não se dá em vão, ela pode ser uma ligação considerável para que as informações sistematizadas sobre as crianças, sejam orientadores da intervenção pedagógica, e também de gerarem elementos para o método do planejamento em geral (SILVA, 2005; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Então, diante dessa citação da LDB podemos concordar com a resposta do **professor-estagiário** que segue uma linha de avaliação na qual é indicada pela própria LDB, pois é retratado na pesquisa as aulas de educação física na educação infantil as vezes não leva em consideração as categorias necessárias no quesito avaliação, e da maneira que o **professor-estagiário** retratou que avalia os alunos, observando, acompanhando a evolução dos alunos, uma forma coerente de avaliar os alunos na educação infantil diante do que pudemos ver, onde o **professor-estagiário** coloca no seu próprio plano de unidade, que também analisamos, que utiliza da avaliação contínua, processual e participativa.

Foi feita a análise do plano de unidade, mas o plano está mais próximo de ser um plano de aula, porque ele não contém o que deveria ter em um plano de unidade, mas sim elementos que compõem o plano de aula como, por exemplo, os objetivos, os conteúdos, os recursos e a avaliação não estão desenvolvidos de forma ampla.

Podemos também ressaltar, de acordo com as respostas obtidas na entrevista até aqui, e os dados analisados do plano de unidade que o **professor-estagiário** não utiliza nas suas aulas alguns elementos que são criticados ao longo da pesquisa, como por exemplo, a

avaliação punitiva, onde alguns professores fazem e que de acordo com as respostas do **professor-estagiário** parece não fazer.

Um ponto que é focado bastante na pesquisa que é a questão dos instrumentos de avaliação, que diante do que foi colocado na pesquisa não é necessário ser utilizado nessa fase da educação infantil e em outras fases não necessitaria utilizar apenas esse instrumento como avaliação, testando apenas o conhecimento do aluno, e diante a entrevista pudemos ver que o **professor-estagiário** concorda com essa perspectiva.

Diante da situação em que vivemos, de pandemia da covid-19, onde não podemos ter aulas presenciais, pois, a situação sanitária do país ainda não permite, temos que nos manter em distanciamento social e devido a isso as aulas estão ocorrendo de forma remota. Diante desse cenário foram feitas perguntas relacionadas as aulas remotas na educação infantil.

A primeira foi pergunta foi “como está sendo ministrar as aulas na educação infantil durante a pandemia?” onde o **professor-estagiário** responde que, *“as aulas estão sendo ministradas via online, por um aplicativo onde facilita bastante a comunicação e o controle dos alunos. Nesse aplicativo é contabilizada as faltas e presenças dos alunos, podemos anexar vídeos explicativos e atividades para ‘casa’. É trabalhada em 50 minutos, solicitando matérias utilizáveis de dentro de casa para realização das atividades assim como espaços adequados.”*

E a segunda pergunta foi “Como está sendo o processo de avaliação durante as aulas online? Está conseguindo avaliar mesmo com toda a mudança e adaptação do presencial para o online?” onde o **professor-estagiário** ele responde que *“O processo de avaliação durante esse período de pandemia, é realizado durante todas as aulas. Pois mediante a essa adaptação, e por se tratar da educação infantil, onde se lida com crianças que dependem dos pais para acessar o método tecnológico, deve ser realizado a cada aula pois muitos as vezes não conseguem focar totalmente na aula por conta de não terem uma figura adulta ao lado 100% nas aulas, como apoio, a inquietação em está restrito a um pequeno espaço dentro de casa, além de poucas vezes falha na comunicação por conta da internet.”*

Nesse período temos que ressaltar a grande importância da relação professor-aluno, onde os dois tem que ter um bom relacionamento para que possa um ajudar o outro, o professor observar as dificuldades que os alunos possuem, e os alunos também terem liberdade para expor suas opiniões, essa relação se torna totalmente saudável, pois todos saem ganhando, professor ajudando o aluno nas dúvidas e dificuldades, e o aluno tendo liberdade de se expor dentro da sala de aula. (CANDIDO et al, 2008)

A escola tem sua imensa importância na vida do aluno, pois é onde o aluno passa a está maior parte inicial de sua vida, é onde se aprende de tudo, gera conhecimento do básico ao mais complexo, e é quem realmente forma a pessoa para o mundo, e as levam para uma faculdade que de lá já sai com uma formação e maior possibilidade de emprego, enfim, a escola compõe o ciclo da vida de todos. E é na escola em que os alunos também aprendem algumas lições de vida, e valores, não que essa seja a função da escola, mais está incluso no geral do cotidiano dentro dela e por isto compreendemos que as aulas prioritariamente/essencialmente devem ocorrer de forma presencial (SILVA, 2005).

De acordo com as respostas do **professor-estagiário** podemos concordar e entender totalmente, pois diante da pandemia e aulas online alguns colégios como os colégios públicos não têm nem a possibilidade de aulas via vídeo chamada, quando se tem é só por mensagens, trabalhos, atividade, isso quando têm, e no caso do **professor-estagiário**, na instituição em que trabalha disponibiliza um aplicativo onde facilita até a coleta de alguns dados, como faltas e presenças, tem também a aula via vídeo chamada, que querendo ou não ajuda muito mais do que aulas via mensagens apenas, a ideia de utilizar os materiais que tem em casa para fazer as atividades também é essencial, pois no momento em que estamos nem sempre temos disponibilidade de está saindo de casa para providenciar materiais para as aulas.

A parte na qual o **professor-estagiário** fala sobre a avaliação durante a pandemia está sendo diária, podemos considerar também de maneira coerente, pois como o mesmo fala, os alunos não tem uma figura adulta sempre o acompanhando durante as aulas, e pode ocorrer às vezes a falha na conexão.

Porém, é preciso apontar as contradições do ensino remoto, pois trocando as aulas presenciais por atividades de ensino remoto só faz reforçar tal tendência, desfortalecendo a escola na briga contra a desigualdade. Não incomum aquilo que se está chamando de ensino remoto fundamenta-se em exercícios e tarefas a serem feitos individualmente pelo aluno com base em textos e gravações de vídeos (ou aulas online) enviadas todos os dias para as famílias, o que imagina indispensavelmente o acompanhamento e orientação dos pais ou responsáveis. Durante o ensino remoto, temos um acumulado de materiais preparados por professores e feitos por alunos, como se o processo de ensino-aprendizagem pudesse ser materializado em textos, vídeos e tarefas (FRANCO et al, 2020).

Uma coisa que podemos ressaltar que o **professor-estagiário** não falou é que durante essas aulas está sendo muito difícil deixar os alunos focados completamente, pois eles estando em casa, fica difícil ter atenção total, porque a criança ainda está desenvolvendo as funções

psicológicas superiores e a atenção voluntária é uma delas. Por esta razão a criança perde o foco com facilidade, prejudicando assim no seu aprendizado algumas vezes, por não conseguir focar sempre na aula, e sendo assim acreditamos que a avaliação ela deve ser bem minuciosa, pois existem vários critérios que acabam atrapalhando nesse processo online, desta forma essa é uma crítica em que podemos fazer nesse ponto da entrevista (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013).

Diante de todas as informações coletadas, podemos ver que algumas informações são de chamar atenção, como, por exemplo, podemos ver que o **professor-estagiário** não tem formação ainda, está na graduação, porém já trabalhando como professor dentro da sala de aula, isso em uma instituição privada, que é de se chamar mais atenção ainda, e assim podemos ver a desvalorização e a importância minúscula da educação física dentro da escola, também a não formação e experiência do **professor-estagiário**, a gente pode ver refletindo no próprio plano de unidade dele, onde contém elementos de um plano de aula e não de um plano de unidade, e deste modo os alunos ficam com um conhecimento incompleto, devido ao **professor-estagiário** ainda está na graduação e não ter total conhecimento ainda na área .

Podemos ver também algumas controversas durante a entrevista, onde o **professor-estagiário** diz trabalhar com a abordagem desenvolvimentista, mas, ao mesmo tempo mistura com uma perspectiva crítica, como, por exemplo, quando fala dos pares dialéticos que é citado por Freitas que tem uma perspectiva crítica da educação.

O **professor-estagiário** fala também que a escola tem o papel de desenvolver os valores dos alunos que não são desenvolvidos pela família, porém essa fala fica parecendo que a escola tem como principal função fazer isso, e na verdade não é, pois em primeiro de tudo a escola deve levar o conhecimento sistematizado para o aluno, até porque esses valores e ensinamentos são passados a princípio pelas devidas famílias.

O **professor-estagiário** em alguns pontos é bem coerente com as informações da pesquisa, relacionadas a educação infantil, avaliação, e traz também as informações sobre a pandemia, onde é bastante importante a maneira em que ele está trabalhando, tendo que se adaptar a essa época de aulas remotas, o **professor-estagiário** ainda conta com a ajuda de aplicativo da instituição que facilita coletar alguns dados como faltas, atividade feitas e etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a aproximação com nosso objeto de estudo e acreditando na necessidade de compreender a avaliação como uma unidade importante da organização do trabalho pedagógico é que surge nosso problema de pesquisa: como tem ocorrido o processo de avaliação da aprendizagem nas aulas de educação física em uma turma da educação infantil numa instituição de ensino privado em Cruz das Almas-BA? E que visou investigar o que nos revela o cotidiano das aulas de educação física num colégio no centro do município de Cruz das Almas – BA.

Com o objetivo de identificar como vem se dando o processo de avaliação nas aulas de educação física na educação infantil numa instituição de ensino privado, em Cruz das Almas-BA. Enquanto objetivos específicos, analisar a concepção de avaliação para o professor da educação infantil; discutir como os critérios de avaliação são definidos pelos professores da educação infantil; apontar novas possibilidades de avaliação, levando em consideração o par dialético objetivo/avaliação.

Consideramos que os resultados atenderam aos objetivos apontados, pois conseguimos verificar como vem ocorrendo o processo de avaliação nas aulas de educação física através da entrevista com o único professor de educação física da instituição na educação infantil, onde ele trabalha com a avaliação processual, continua e participativa. Conseguimos identificar a concepção de avaliação do professor na educação infantil, além de discutir com o entrevistado como os critérios de avaliação são definidos na educação infantil, já que defendemos que a avaliação nessa etapa ela deve ser minuciosa, menos rígida comparado a séries superiores, sem a utilização de alguns instrumentos da avaliação, como por exemplo, o exame.

Diante de toda análise da entrevista tivemos a conclusão que a educação física ainda é negligenciada no processo de escolarização na educação infantil, pois foi percebida durante a entrevista a falta de o professor entrevistado ser formado em educação física para que os conteúdos fossem melhor trabalhados, pois acreditamos que a presença de um profissional da área pode contribuir efetivamente com o aprendizado das crianças a respeito do objetivo das atividades.

Outro aspecto que pudemos ressaltar é que o plano de unidade do professor não está feito de maneira correta o que dificulta extrair muitas informações, pois tá mais para um plano

de aula. Sendo assim já podemos ver a partir daí um reflexo pelo professor não ter formação, pois não tem ainda experiência para fazer o plano de maneira correta e acaba assim prejudicando em todo o planejamento.

No geral podemos ver durante o decorrer de toda a entrevista que o **professor-estagiário** é coerente em algumas respostas como na parte da avaliação em que ele utiliza na educação infantil, também na maneira na qual ele está ministrando suas aulas na pandemia, porém tem o lado onde tem contradições e críticas, como por exemplo, quando se limita o conteúdo apenas para ginástica e jogos e brincadeiras, sendo que temos uma expansão de conteúdos que podem ser trabalhados, além de defender a abordagem desenvolvimentista e da psicomotricidade e acaba citando Freitas que vai na contramão total dessas abordagens.

Podemos apresentar algumas possibilidades como, trabalhar todos os conteúdos da cultura corporal (jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças, etc), mudar a concepção sobre a função da escola que não é apenas nem o mais importante ensinar valores para os alunos, e sim levar conhecimento para eles.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. **O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o espontaneísmo**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2013.

ASBAHR, Flávia da S.F, NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **Criança não é Manga, não Amadurece: Conceito de Maturação na Teoria Histórico-Cultural**. São Paulo, psicologia: ciência e profissão, 2013, p. 414-427.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

CANDIDO, A.A.S.; PEDRON, L.M.C.; GONÇALVES, N.K.R.; RUEGGER, R.A.H. **Reflexões sobre avaliação à luz do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. UNAR (ISSN 1982-4920), Araras, SP, v.2, n.2, p.13-22, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, Newton. **As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento**. Revista Brasileira de Educação, 2001.

ESCOBAR, Micheli Ortega. **Cultura corporal na escola: Tarefas da Educação Física**. Motrivivência, v.7, n.8, dezembro 1995.

FONSECA, Denise Grosso da; CARDOSO, Lisiane Torres e. **EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a questão da unidocência**. Kinesis, Rio Grande do Sul, v. 1, p. 42-56, 22 maio 2014.

FRANCO, et al. (2020) **Ponderações sobre o ensino escolar em tempos de quarentena: carta às professoras e professores brasileiros**, abril, 2020.

FREITAS, L. C. Ciclos, **seriação e avaliação**. São Paulo: Moderna, 2003.

FREITAS, Luiz Carlos de *et al.* **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009. 88 p.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 8.ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1995.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; BÁRBARA, Rubiana Brasílio santa. **A especificidade do trabalho educativo na educação infantil**: Primeiros apontamentos. Paraná, p. 01-10, novembro 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na educação infantil**. 2014. 10 f., Universidade Federal da Bahia, São Paulo, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 109 p.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado, MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil**: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, março 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Eduardo Jorge Souza, **A educação física como componente curricular na educação infantil**: Elementos para uma proposta de ensino. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005.

SILVA, William Jose Lordelo. **Crítica à Teoria Pedagógica da Educação Física**: para além da formação unilateral. 112 f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física**: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. Recife: Pro-Posições. v. 15, n. 2 (44) - maio/ago. 2004.

TRIVIÑOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO EM CRUZ DAS ALMAS-BA.**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa, a ser desenvolvida durante o ano de 2021. Esta pesquisa tem como objetivo identificar como vem se dando o processo de avaliação nas aulas de educação física na educação infantil numa instituição de ensino privado, em Cruz das Almas-BA. Para atingir o objetivo previsto, os pesquisadores optaram por este instrumento de pesquisa que necessita de sua colaboração.

O benefício que obterá ao participar desta pesquisa será de contribuir para a investigação sobre os rumos que tem tomado a direção do processo de formação das novas e futuras gerações, em especial, identificar como vem se dando o processo de avaliação nas aulas de educação física na educação infantil. Mas para que não sinta qualquer desconforto, previmos os seguintes procedimentos: a) para preservar o seu anonimato, cada questionário será identificado por um código numérico; b) eles serão guardados em lugar seguro, durante quatro anos, sob a responsabilidade dos organizadores da pesquisa; c) esses registros serão destruídos logo após o prazo estipulado de quatro anos; d) publicações relativas a esta pesquisa não permitirão a sua identificação específica; e) as informações não serão utilizadas em prejuízo dos participantes.

Apesar desses cuidados, os questionamentos podem provocar, nos sujeitos reflexões, o que pode se constituir desconforto para o (a) Sr.(a). Sendo assim, o instrumento só será aplicado após a sua anuência e assinatura nas duas vias deste termo de consentimento.

Caso venha a se sentir eventualmente invadido (a) ou incomodado (a), o Sr.(a) pode, voluntariamente, desistir de participar da entrevista, sem qualquer prejuízo. Por fim, comprometemo-nos em assumir a responsabilidade da assistência face aos possíveis danos.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa comprometem-se em comunicar seus resultados por meio de um relatório final que será depositado na biblioteca da Faculdade Maria Milza.

Essa pesquisa será coordenada pela Prof. Ms.Roseane Suzart Leite Dias, que estará à disposição para os devidos esclarecimentos sobre qualquer aspecto da mesma no Campos FAMAM em Governador Mangabeira.

Perante o exposto, autorizo a minha participação voluntária nesta pesquisa. Este termo será assinado por mim e pelo coordenador responsável pela pesquisa em duas vias, sendo que uma fica em seu poder.

Governador Mangabeirade 2021.

Assinatura do (a) participante

Prof.Ms.Roseane Suzart Leite Dias
(Orientadora)

2 ROTEIRO DA ENTREVISTA



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Instrumento de pesquisa

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO EM CRUZ DAS ALMAS-BA.**

Graduanda: Valmir dos Santos Cerqueira Junior

Orientadora: Roseane Suzart Leite Dias

Esta entrevista semiestruturada, instrumento de coleta e produção de dados de pesquisa, contém **duas partes**. A primeira envolve aspectos que dizem respeito à caracterização e profissionalização do sujeito. A segunda parte refere-se a informações identificar como vem se dando o processo de avaliação nas aulas de educação física na educação infantil numa instituição de ensino privado, em Cruz das Almas-BA.

Para a maioria das questões, é suficiente colocar um X no quadrado correspondente à sua resposta. Todavia, outras questões exigem que você escreva sua resposta, de forma aberta, nas linhas indicadas.

É importante que **TODAS** as questões sejam respondidas para não comprometer os resultados deste estudo.

GOVERNADOR MANGABEIRA- BA

2021

PARTE 1: INFORMAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS

1. Idade _____
2. Sexo: () Feminino () Masculino
3. Qual a sua formação?
4. Em qual instituição você concluiu a sua graduação e ano de formação?
5. Titulação:
() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
6. Qual a sua carga horária de trabalho:
() 20 horas () 40 horas () Dedicção exclusiva
7. Há quanto tempo você atua como professor na escola pública regular?
8. Você atua profissionalmente em outro espaço?
() Sim () Não Qual?
9. Qual tipo de vínculo profissional?
() Concursado(a) () Contratado(a)

PARTE 2: DADOS RELACIONADOS À COMO VÊM SE DANDO O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO, EM CRUZ DAS ALMAS-BA.

1. Qual a perspectiva teórica, no campo da educação e/ou da educação física você utiliza para desenvolver suas aulas?
2. Quais os conteúdos da Educação Física são mais trabalhados nas suas aulas?
3. Como você organiza seu trabalho pedagógico na sala de aula?
4. Para você, qual a função que cumpre a educação infantil?
5. Qual papel o professor deve assumir na ED Infantil?
6. Qual sua concepção de avaliação?
7. Qual(is) método(s) de avaliação você utiliza com os alunos durante o ano?
8. Como os critérios de avaliação são definidos por você?
9. Como está sendo ministradas as aulas na educação infantil durante a pandemia?
10. Como está sendo o processo de avaliação durante as aulas online? Está conseguindo avaliar mesmo com toda a mudança e adaptação do presencial para o online?

3 TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Perguntas	Respostas
1. Qual a perspectiva teórica, no campo da educação e/ou da educação física você utiliza para desenvolver suas aulas?	Baseado nas abordagens desenvolvimentista e abordagem da psicomotricidade.
2. Quais os conteúdos da Educação Física são mais trabalhados nas suas aulas?	Jogos e brincadeiras e ginastica.
3. Como você organiza seu trabalho pedagógico na sala de aula?	Elaboro um plano junto com o planejamento escolar, detalhando os objetivos que devem ser traçados, avaliando gradualmente a aprendizagem dos alunos, fazendo assim uma ligação com a coordenação para deixar ciente sobre as condições dos alunos dentro da instituição.
4. Para você, qual a função que cumpre a educação infantil?	A educação infantil, sendo o primeiro contato educacional básico, cumpre a função de desenvolver os aspectos físicos, motores, intelectual e social. Junto com a família, tem o papel importante para o desenvolvimento da criança, pois quando os valores não são construídos pela família, cabe a escola desenvolver esse papel.
5. Qual papel o professor deve assumir na ED Infantil?	O professor assume o papel onde se caracteriza fundamental para promover o desenvolvimento da criança. Ensinando valores, habilidades como autoconhecimento, lições de empatia e desenvolvimentos físicos e psicológicos.
6. Qual sua concepção de avaliação?	A avaliação é dada vista o desenvolvimento e compreensão do aluno. Além das presenças em aulas, observo comportamentos,

	relacionamento com os outros alunos, se o aluno possui autonomia, e como lida com as situações de sucesso nas atividades e fracassos.
7. Qual(is) método(s) de avaliação você utiliza com os alunos durante o ano?	Desde o início de cada trimestre observo as dificuldades de compreensão e motoras de cada aluno e tento desenvolver dentro das atividades propostas para melhorá-las. Nas últimas aulas trimestrais utilizo atividades mais complexas, similares a que vim trabalhando durante o período de desenvolvimento para observar se os objetivos que tracei foram alcançados buscando a melhoria do aluno. Observo a maturidade durante a última atividade e observo se desenvolveu a compreensão sobre os comandos dados.
8. Como os critérios de avaliação são definidos por você?	Os critérios são dados por observação e estudo de casos, onde observo individualmente a cada objetivo conquistado pelos alunos.
9. Como está sendo ministradas as aulas na educação infantil durante a pandemia?	As aulas estão sendo ministradas via online, por um aplicativo onde facilita bastante a comunicação e o controle dos alunos. Nesse aplicativo é contabilizada as faltas e presenças dos alunos, podemos anexar vídeos explicativos e atividades para “casa”. é trabalhada em 50 minutos, solicitando matérias utilizáveis de dentro de casa para realização das atividades assim como espaços adequados.
10. Como está sendo o processo de avaliação durante as aulas online? Está conseguindo	O processo de avaliação durante esse período de pandemia, é realizado durante todas as

<p>avaliar mesmo com toda a mudança e adaptação do presencial para o online?</p>	<p>aulas. Pois mediante a essa adaptação, e por se tratar da educação infantil, onde se lida com crianças que dependem dos pais para acessar o método tecnológico, deve ser realizado a cada aula pois muitas as vezes não conseguem focar totalmente na aula por conta de não terem uma figura adulta ao lado 100% nas aulas, como apoio, a inquietação em está restrito a um pequeno espaço dentro de casa, além de poucas vezes falha na comunicação por conta da internet.</p>
--	--